

PROGRAMA USP 60+

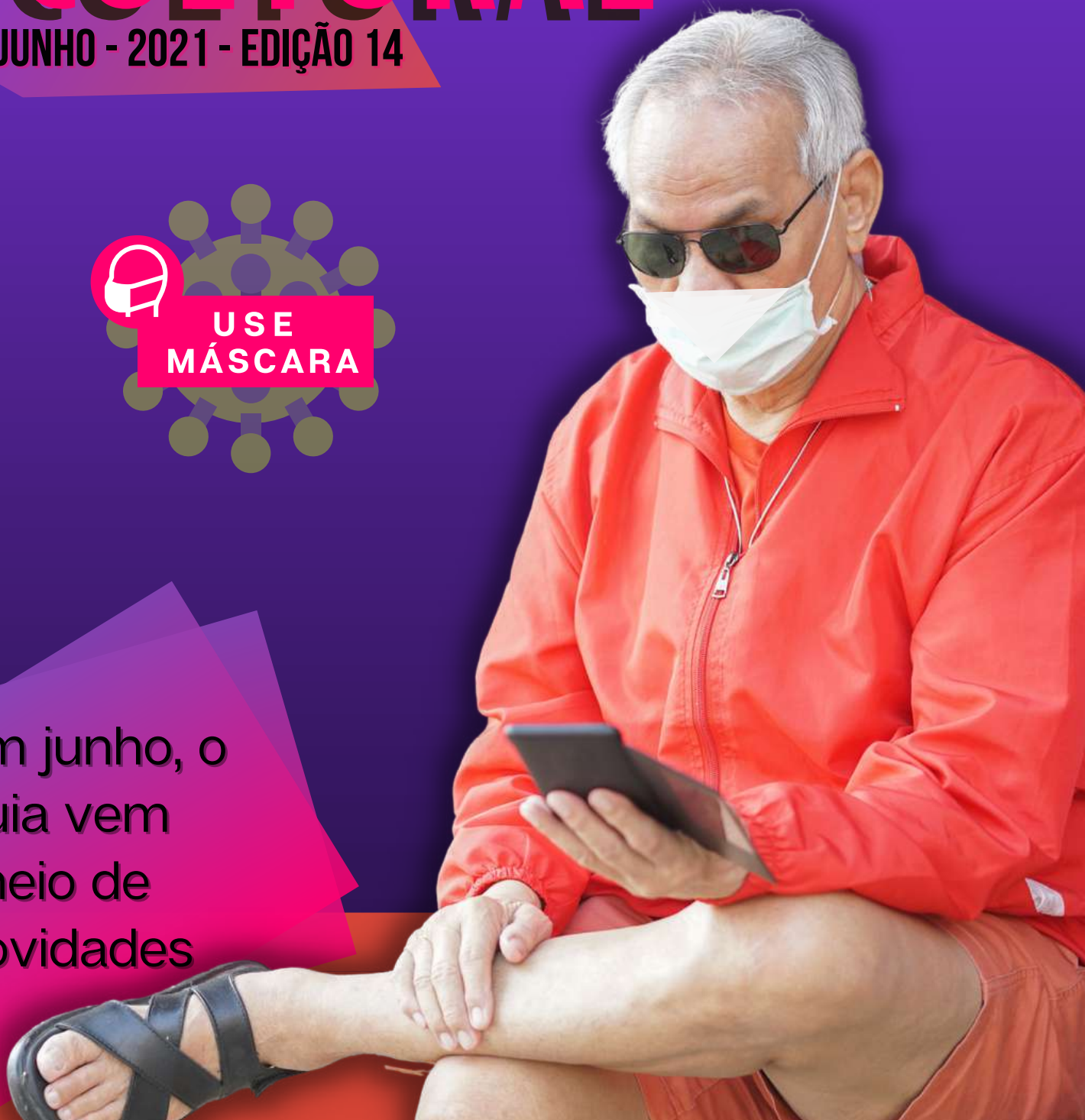
Acompanhe
nossa série
sobre idadismo

GUIA CULTURAL

JUNHO - 2021 - EDIÇÃO 14



Em junho, o
guia vem
cheio de
novidades



PROGRAMA USP 60+

GUIA

CULTURAL

JUNHO 2021 - EDIÇÃO 14

O USP 60+, pensando no bem-estar de todos vocês, elaborou o “Guia Cultural”. Ele foi criado para que vocês possam usufruir e participar das atrações selecionadas neste momento de isolamento social que vivemos. Dicas culturais serão atualizadas periodicamente.

para
visitar

Museu da Imigração Japonesa

5

Do jeito que elas querem

8

A destruição de Bernardet

9

A última nota

10

Olga Ferrario em "Avós" no Teatro

11

Maksin Oliveira em "O Incansável
Dom Quixote"

12

para
assistir

60 anos depois do outro lado do
campo de centeio - Fredrik Colting

14

Velhos demais para morrer -
Mariano Vinícius Neves

16

O Mesmo Mar - Amós Oz

17

para
ler

ÍNDICE

para
interagir

Palavras Cruzadas

19

colunistas

Idadismo: Nascemos ou nos tornamos idadistas

22

para
ouvir

Rita Lee

27

Sandra de Sá

29

Pepeu Gomes

31

ÍNDICE

para visitar



Conheça mais sobre a história da imigração japonesa nessa viagem.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO JAPONESA

Localizado Em São Paulo, no bairro de São Joaquim, o museu histórico da imigração japonesa foi inaugurado em 1978, ano de comemoração do 70º aniversário da imigração de japonesa no Brasil. O objetivo da instituição é registrar e preservar os elementos que fazem parte da história de vida dos imigrantes japoneses no Brasil desde o século XX.

O acervo é composto por mais 97 mil peças, desde os registros históricos em documentos e fotografias, quanto artigos culturais que representam os processos de adaptação na vivência em um novo território.



Com o projeto de adaptação para o formato virtual, o visitante poderá ter uma nova experiência imersiva através de recursos 3D, visualizações em 360°, e possibilidade de visualizações ampliadas (zoom) nas peças expostas e nos espaços do museu. Outros recursos audiovisuais também são disponibilizados para entender mais sobre a história da Imigração Japonesa no Brasil.



Imagem: Site Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa



Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa
e de Assistência Social
ブラジル日本文化福祉協会

SOBRE O BUNKYO · ATIVIDADES · MUSEU DA IMIGRAÇÃO JAPONESA · PAVILHÃO JAPONÊS · CENTRO KOKUSHIKAN · ASSOCIADOS

< Museu Histórico da Imigração Japone...

Saiba mais: <https://www.bunkyo.org.br/br/mu...>



CLIQUE PARA DESFRUTAR



para e assistir



Grandes títulos de filmes e peças de teatro para seu entretenimento.

redação
Caroline Sampaio Pereira



DO JEITO QUE ELAS QUEREM

A história acontece nos arredores da Califórnia. Quatro amigas de longa data, todas na casa dos 60 anos, refletem sobre suas relações amorosas que se distinguem entre: casada, solteira, viúva e divorciada. Elas decidem se reunir no clube do livro mensal e lerem Cinquenta Tons de Cinza, o que causa uma perspectiva diferente sobre relações, sentimentos e desejos. A comédia romântica traz consigo momentos de descontração para o público, além de mostrar a velhice sem amargura, como sendo uma fase da vida de muitas coisas boas.

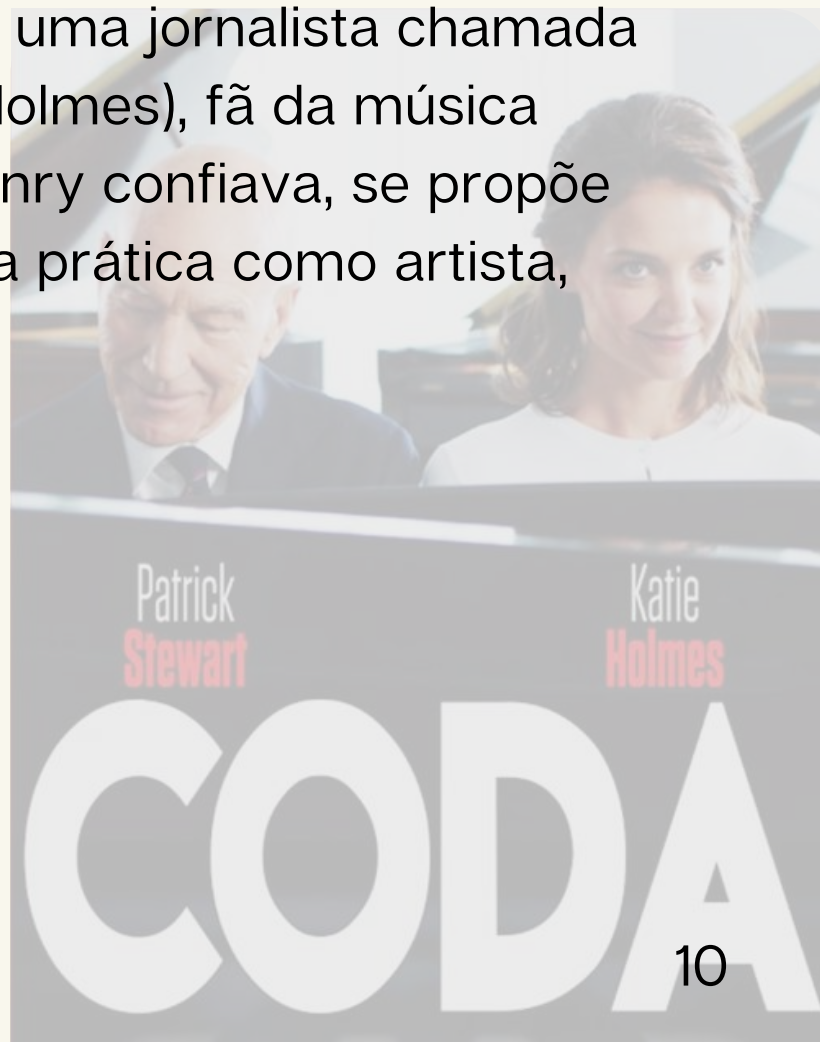


A DESTRUIÇÃO DE BERNARDET

Especialista e teórico do cinema; cineasta, crítico cinematográfico e escritor brasileiro- Jean-Claude Bernardet, como é conhecido, revela suas atuações aos 70 anos. Desde que seu papel principal tenha sido atuar em longas e curtas experimentais realizadas por jovens, obteve a característica de uma atuação mais ousada, devido às finalidades propostas nas obras. Neste documentário, Bernardet revela as críticas sofridas por participar de algumas encenações e as formas que ele lida com estas críticas. Jean-Claude, consolida sua perspectiva de vida e sua luta constante por ser portador do vírus HIV.

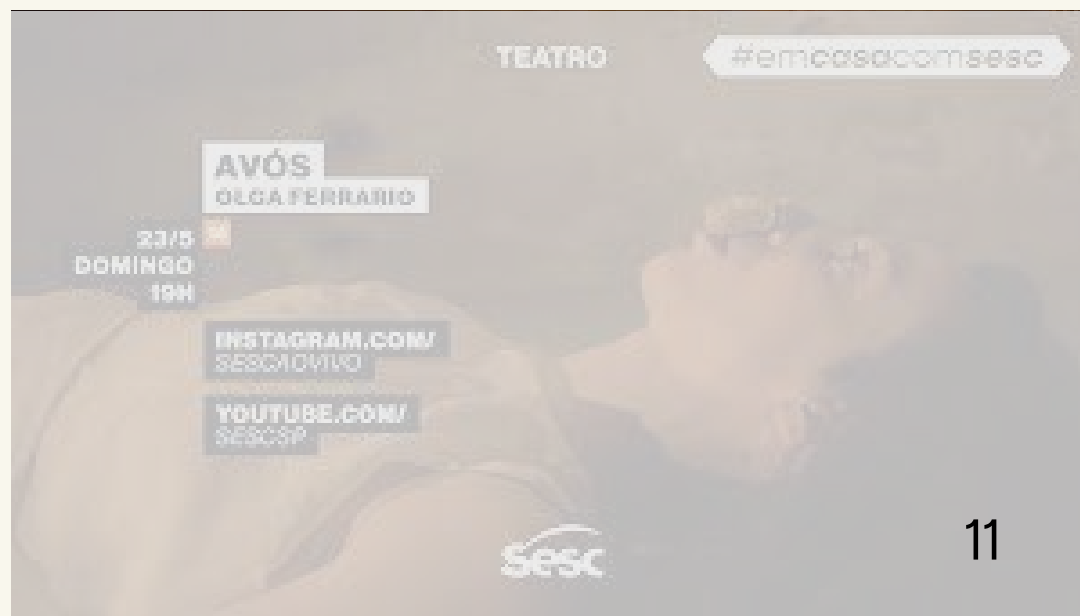
A ÚLTIMA NOTA

O filme retrata a carreira de Henry Cole (Patrick Stewart), um pianista renomado da época e que dedicava maior parte do seu tempo ao trabalho. Após o falecimento de sua esposa, Henry, encontrou diversas dificuldades para retornar a sua rotina nos palcos, enfrentando angústias, ansiedades e desânimo ele não conseguia prosseguir. No entanto, uma jornalista chamada Helen Morrison (Katie Holmes), fã da música clássica e em quem Henry confiava, se propõe a ajudá-lo a voltar à sua prática como artista, músico e pianista.



OLGA FERRARIO EM "AVÓS" NO TEATRO

Nascimento, sentimentos, sensações, aprendizados e morte. Olga, atriz, produtora e palhaça, traz para o público a ânsia de encontrar dentro de si as mulheres que vieram antes e compreender de que forma constituíram a mulher que ela é hoje. A singularidade poética que acompanha a peça, revela ações e caminhos trilhados pela protagonista. O espetáculo caracteriza o ciclo da vida, de modo a refletir sobre o que existe dentro de nós e ao mesmo tempo, manifestar o desejo de dar continuidade às vivências, experiências e existência.



MAKSIN OLIVEIRA EM "O INCANSÁVEL DOM QUIXOTE"

A obra representa a história de um cavaleiro montado em seu cavalo que tenta demonstrar sua tamanha coragem diante dos obstáculos encontrados em seu caminho. O mesmo cavaleiro, desventurado, após participar de algumas batalhas e perder, sente-se inferiorizado e isso conseqüentemente, afeta sua saúde mental. Nesta linhagem, a peça retrata a característica do "Cavaleiro da Triste Figura" mas que encanta o público com a performance lírica e cômica. Através do humor, o espetáculo traz consigo reflexões filosóficas sobre o viver, o amar e os eventos não normativos da vida.

O Teatro
Municipal de
Niterói
apresenta

Maksin Oliveira em

O incansável
Dom Quixote



MAIO JUNHO
30 e 31 12
Sexta e sábado Domingo
20h 19h

para

TR



As obras de Amós Óz, Mariano Vinícius Neves e Fredrik Colting

redação
Tainá Borges Silva

60 ANOS DEPOIS DO OUTRO LADO DO CAMPO DE CENTEIO

Livro que dá sequência à narrativa da obra "O apanhador no campo de centeio" de J. D. Salinger, um dos clássicos da literatura contemporânea, "60 anos depois do outro lado do campo de centeio" de Fredrik Colting foi publicado em 2010 e traz a história do Sr. C. que decide embarcar em uma jornada pelas ruas de Nova York. Ele foge da casa de idosos em que morava e passa a reviver as lembranças de outro tempo.

A obra ainda cria um choque ao trazer como personagem J.D. Salinger, que nesta adaptação, é um personagem inseguro que persegue Holden para que possa reassumir o controle de sua vida.

VELHOS DEMAIS PARA MORRER

Livro vencedor do Prêmio Malê de Literatura em 2020 (da Editora Malê), a obra "Velhos demais para morrer" de Mariano Vinícius Neves possui uma narrativa distópica onde a construção de valores anti-idade são colocadas a todo custo na sociedade.

O contexto apresentado na obra evidencia a inversão da pirâmide etária, onde o número de idosos é maior do que o número de jovens, fato este que gera um grande conflito e instauração de uma crise econômica e social nesta sociedade ficcional. Os idosos passam a ser cada vez mais marginalizados e sofrem inúmeras violências. Para mergulhar neste universo distópico a história centraliza a ótica através de 3 personagens, Daren, Piedade e Perdigueiro, que apesar de terem idades

diferentes questionam e trazem à tona a experiência de uma sociedade onde é proibido envelhecer. Um romance instigante a respeito da percepção da sociedade sobre o envelhecimento, seja negando-o ou repulsando as marcas temporais das pessoas.

O MESMO MAR

Escrito pelo autor israelense, Amós Oz, o livro "O mesmo mar", publicado em 1976, abre fronteiras para que o próprio autor referencie um episódio pessoal traumático, a morte da mãe quando tinha somente 12 anos, e que na obra surge como estopim para o protagonista. Após a morte da mãe, Rico decide ir em uma jornada em busca da paz interior. Tibete é o seu destino. Durante este período de retiro espiritual a namorada de Rico, Dita, se aproxima do sogro em busca de acolhimento por todo período difícil. Essa aproximação acaba sendo mais profunda do que imaginavam, criando o cenário de triângulo amoroso conturbado.

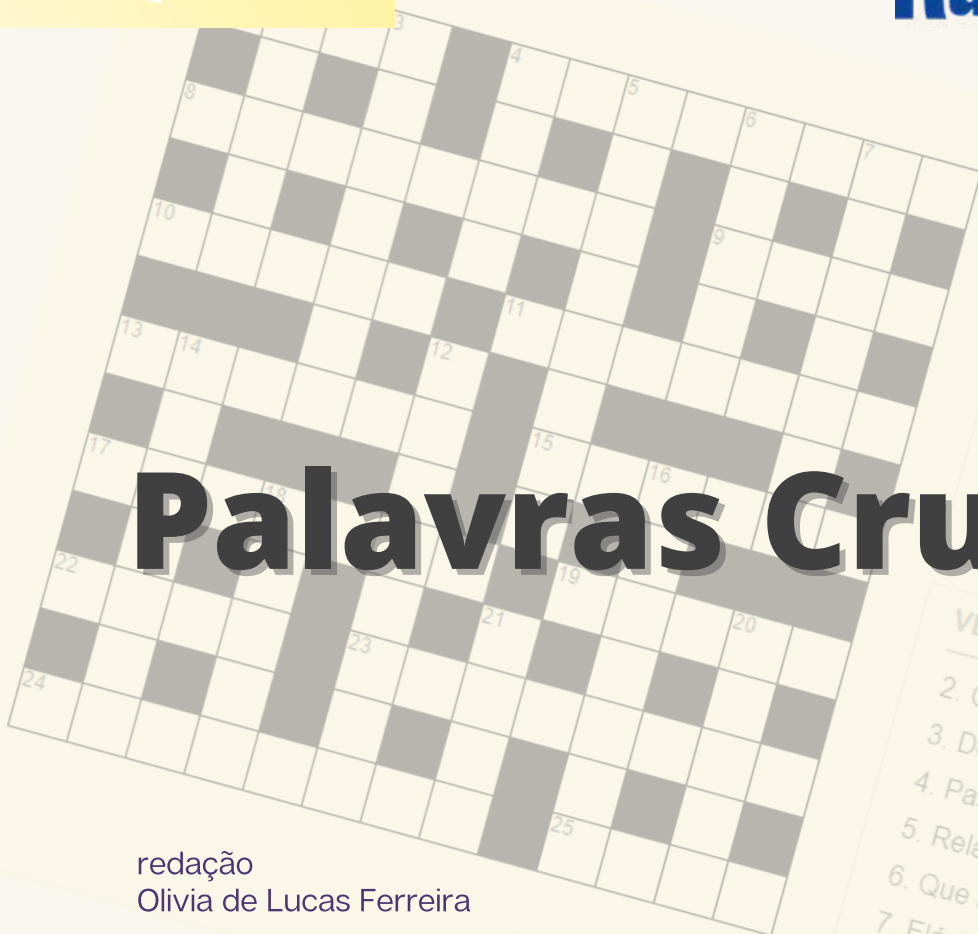
Amós utiliza de recursos linguísticos e transita entre os gêneros literários para compor a obra utilizando-se passagens bíblicas relacionadas aos eventos cotidianos com grande sutileza poética.

para interior.



Geniol

RachaCuca



Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS

1. Pancada com a mão em alguma parte do corpo. (4)
4. Combustível líquido natural encontrado no subsolo. (8)
8. Peça ou ac... (8)

VERTICAIS

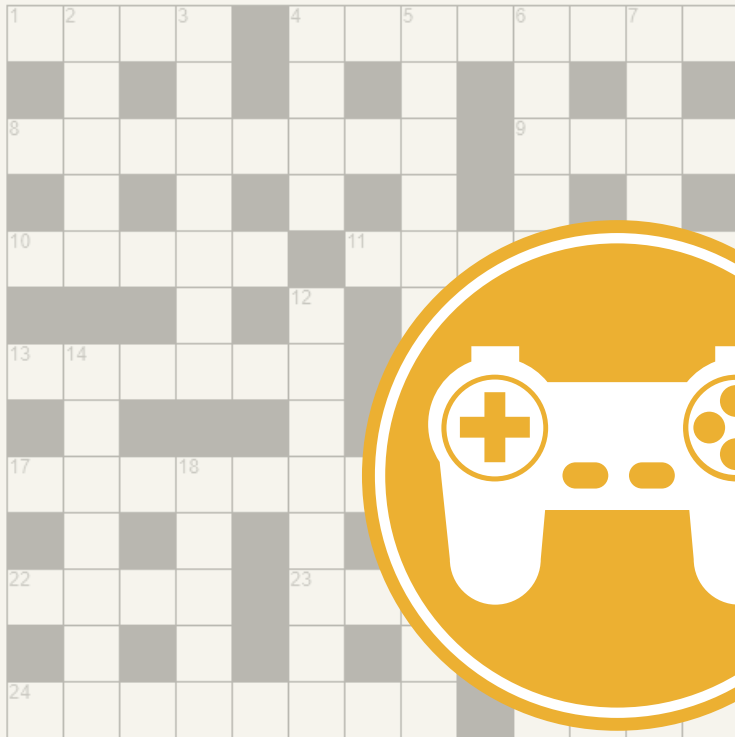
2. Cor presente no arco-íris (plural). (5)
3. Despertar. (7)
4. Passarela sobre a água. (4)
5. Relativo ao teatro (plural). (8)
6. Que não é transparente (feminino)
7. Elástico (em inglês)

PALAVRAS CRUZADAS

Sites para jogar gratuitamente

Em vídeo no canal do Youtube do Programa USP 60+, a Profa. Dra. Taís Bento de Lima, do Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP (EACH-USP) fala sobre a importância de manter-se ativo e estimular as habilidades mentais e cognitivas como a atenção e a memória. Uma das formas é por meio de exercícios e atividades para a mente. Jogar Palavras Cruzadas está entre umas das atividades que auxiliam no saúde mental e na memória, otimizando desempenho no acesso semântico da informação, "...quando queremos acionar uma informação e divulgá-la em um discurso." diz a Profa. Taís.

Selecionamos dois sites onde é possível acessar jogos de palavras cruzadas de forma gratuita. Confira!

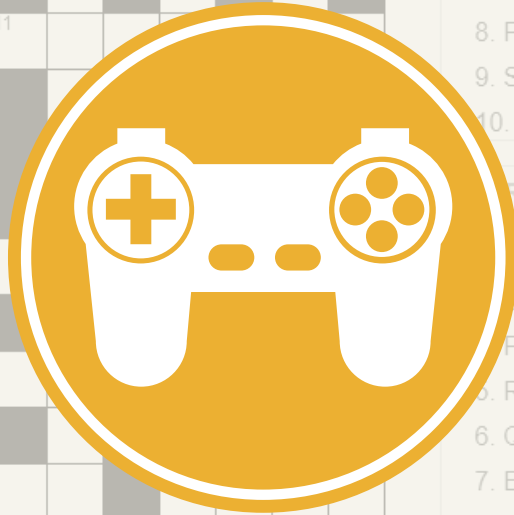


HORIZONTAIS

- 1. Pancada com a mão em alguma parte do corpo. (4)
- 4. Combustível líquido natural encontrado no subsolo. (8)
- 8. Peça ou acessório para carro. (8)
- 9. Suco de _____. (4)
- 10. Gasta pelo uso. (5)

VERTICAIS

- 17. Cor presente no arco-íris (plural). (5)
- 18. Despertar. (7)
- 22. Passarela sobre a água. (4)
- 23. Relativo ao teatro (plural). (8)
- 6. Que não é transparente (feminino). (5)
- 7. Elástico (em inglês). (7)

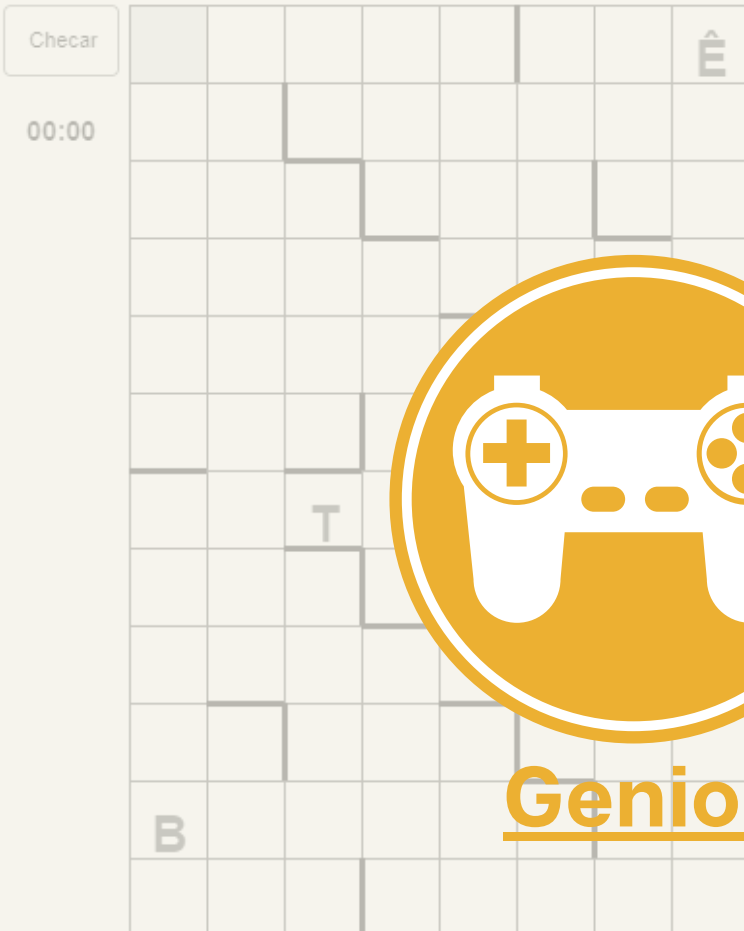


RachaCuca

as #37

Racha Cuca via email!

Mais de 515 mil pessoas já recebem.



Horizontais

- Aram a terra
- Adereço de cabeça de Oxum (Rel.)
- "O homem (...)", livro de F. Sabino
- Instrumento para toques militares
- Táxi, em inglês
- Prefixo de "tendinite"

Verticais

- da Turquia
- nenho inverso ao placebo
- o País da América Central
- ibunal Regional do Trabalho
- Regina Casé, atriz e apresentadora
- A cor da lã em seu estado natural
- Mulher que não crê em Deus
- Antônimo de "aqui"



Geniol

©Mano Mendonça - Reprodução proibida

Software © 2019 crossword-compiler.com

Columnistas



Acompanhe a
série de artigos
sobre idadismo

NASCEMOS OU NOS TORNAMOS IDADISTAS?

Egidio Dórea

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião...” (Nelson Mandela). Podemos acrescentar a essa lista, a idade. Nós não nascemos idadistas. Nós aprendemos a ser idadistas. E esse aprendizado acontece desde muito cedo.

Quando somos crianças, iniciamos o nosso contato com a nossa cultura através da literatura infantil, filmes e imagens que nos são apresentadas. O herói(na) que almejamos ser é sempre representado(a) pela figura do jovem: corajoso; bom, belo. Já a do vilão é frequentemente representada pelo velho e suas características associadas: feio, mau, covarde. Alguém a ser liquidado para que aquele jovem herói possa ter um final feliz. Aceitamos esses estereótipos e outros como demente, improdutivo e incapacitado sem questioná-los.

São os denominados acordos cognitivos prematuros que, diferentemente das perdas que ocorrem quando saímos da infância, são por nós absorvidos, persistindo conosco de forma silenciosa, mas vivos. Acreditamos que velhice está muito longe de nós e não nos ameaça.

Ao nos aproximarmos de uma idade que associamos à velhice ou que a sociedade em que vivemos associa ao tornar-se velho, esses estereótipos silenciosos são ativados, e aquilo que, em nossa cabeça eram somente imagens, tornam-se reais e passam a determinar nossas atitudes e comportamentos.

Diversos estudos mostraram que quando somos confrontados com uma situação na qual a idade passa a ser um fator de potencial prejuízo, adotamos comportamentos associados a essa velhice. A caligrafia torna-se menor e mais trêmula; os passos mais curtos, arrastados e lentos; os cálculos matemáticos ficam mais difíceis, e nosso corpo reage como se estivesse em uma situação mais estressante: frequência cardíaca, pressão arterial e sudorese aumentam.

Esses momentos podem acontecer diariamente e várias vezes ao dia. Podem até mesmo nos passar despercebidamente, mas participam ativamente desse contexto de estresse crônico que afeta a nossa qualidade e, até mesmo, nossa expectativa de vida.

“...Para odiar, as pessoas precisam aprender, e, se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.” (Nelson Mandela). Entender o que é o idadismo e suas consequências são fundamentais para que possamos, se não extingui-lo, ao menos diminuí-lo. Para isso, campanhas educacionais que consigam sensibilizar toda a população para esse preconceito que está estruturado nas sociedades são o primeiro passo. A participação de formadores de opinião e dos responsáveis pela elaboração das políticas públicas é necessária para que todas as camadas da sociedade sejam contempladas. Noções de envelhecimento devem ser inseridos nas escolas primárias, secundárias e nos cursos universitários para que crenças equivocadas associadas a esse processo e que acabam por fomentar o idadismo, possam ser

desmitificadas. Somente assim, o envelhecimento poderá ser encarado como um processo natural do nosso curso de vida e as imagens negativas introjetadas em nossa infância possam ser finalmente erradicadas. Outro passo importante nesse processo é o incentivo a interações geracionais. Jovens e idosos não devem ser colocados à distância. A criança, adolescente e o adulto jovem têm que perceber as qualidades positivas dos mais velhos. Histórias de vida, experiências, resiliência e propósitos têm que ser vistos como atributos a serem seguidos e compartilhados. O envelhecimento deve ser visto como conquistas, escolhas, fracassos e vitórias, ou seja, vida. Experiências bem-sucedidas têm sido demonstradas em diversas partes do mundo. Jovens sendo mentorados por idosos e os mais velhos recebendo instrução dos mais jovens. Habilidades e competências individuais compartilhadas. Um promovendo o crescimento do outro para um propósito comum: a construção de uma sociedade mais igualitária e na qual as aspirações, participação e os direitos de todos possam ser observados.

para Ouvir



redação
Caroline Sampaio Pereira

RITA LEE

Rita Lee Jones ou “Rainha do Rock Brasileiro” nascida na cidade de São Paulo no ano de 1947, iniciou sua carreira musical na década de 60 e constituiu grupos como: Os Mutantes, Tutti Frutti e Consagração Nacional. Rita Lee, mestre quando o assunto é guitarra, fez parte de grandes manifestações no mundo da música e na sociedade, através da sua forma sutil de cantar e retratar em canções suas perspectivas de vida. Encantou o público e vem sendo, ainda hoje, ovacionada pelos fãs da sua obra. Um dos seus maiores sucessos foi o álbum “Saúde”, lançado em 1981, caracterizado com uma performance mais pop rock. Este disco trouxe grandes sucessos para a música popular brasileira, como:

- Saúde
- Mutante
- Tititi
- Banho de Espuma
- Atlântida
- Favorita
- Mother Nature (Mamãe Natureza)



SANDRA DE SÁ

Sandra Cristina Frederico de Sá ou Sandra de Sá como é conhecida, nasceu no dia 27 de agosto de 1955. É cantora, compositora e instrumentista. Carioca e filha de músico, Sandra engajou-se na carreira musical cedo. A partir da década de 80, Sandra iniciou seus sucessos e constituiu o seu nome artístico. Dona de grandes composições populares, lançou a canção "Joga Fora" que foi um marco para sua trajetória na música. Grande amiga de Cazuza, tinha uma relação de fraternidade com o artista da música popular brasileira. Dentre os inúmeros álbuns feitos por Sandra, destacamos a: Música Preta Brasileira que contempla canções como:

Joga Fora
Bye Bye Tristeza
Demônio Colorido
Boralá
Olhos Coloridos
Retratos e Canções
Soul de Verão
Com Você Tudo Fica Melhor
Não vá
Sozinha
Qual é
As Dores do Mundo
Black is Beautiful
Enredo do Meu Samba
Solidão
Nada Mais
Não Pode
Vale Tudo



Pepeu Gomes

Pedro Anibal de Oliveira Gomes ou Pepeu Gomes como é conhecido, fez e faz parte da música popular brasileira e do pop romântico. Nascido em 7 de fevereiro de 1952, Pepeu iniciou sua carreira cedo, aos 11 anos de idade, e já mostrava sua paixão no estilo da Jovem Guarda. Aos 17 anos de idade, Pepeu Gomes montou sua primeira banda profissional, que deu o nome “Os Mimos”. Dono de hits que viraram trilhas sonoras e o popularizou nas rádios. Uma que encanta é a canção Mil e Uma Noite de Amor, em que carrega o seu viés poético e suas características únicas. Dentre essas, o álbum, Energia Positiva contempla diversas melodias de sucesso:

Deixa Rolar
Salve São Paulo
Baby Blue
Quero A Mulher Que Existe Em Você
Ela É Demais
Rocha Miranda
Em Hong Kong Ou No Xingú
Rock In Ri



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-Reitor

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

PRÓ REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade
Moreira Machado

Pró-reitora adjunta

Profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch

Assessores técnicos de gabinete

Profa. Dra. Dionisia Aparecida Cusin Lamônica
Profa. Dra. Adriana Backx Noronha Viana

Assistentes técnicos de gabinete

Cecílio de Souza
Flávia dos Santos Vince

Chefe de Divisão Acadêmica

Marcia Galeno

Chefe de Divisão Administrativa

Valdir Previde

Chefe de Divisão de Comunicação Institucional

Michel Sitnik

Chefe de Divisão de Ação Cultural

Margarete Ramos

Equipe Divisão de Ação Cultural

Katia Verônica Santana de Oliveira
Rodrigo Monteiro

Coordenadora USP Comunidades

Profa. Dra. Ana Lucia Pompeu de Almeida
Fraga

Coordenador Programa USP 60+

Egídio Lima Dorea

Equipe Programa USP 60+

Olivia de Lucas Ferreira
Caroline Sampaio Pereira (estagiária)
Tainá Borges(estagiária)

PROGRAMA USP 60+ GUIA CULTURAL

Gerenciadores de conteúdo Design Gráfico e Diagramação

Olivia de Lucas Ferreira
Caroline Sampaio Pereira
Tainá Borges Silva

Revisão de Texto

Egídio Lima Dorea

Apoio Editorial

Katia Verônica Santana de Oliveira

A equipe do Programa USP60+, juntamente com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Aging 2.0 Brasil e Ativen-Envelhecimento Ativo, realiza a campanha do #SOUMAISSESENTA, que ganhou formas e cores em estações de metrô da cidade de São Paulo, destacando a importância de combatermos qualquer ação discriminatória com a pessoa 60+.

Faça parte deste movimento, acesse o site da campanha através do link a seguir e escreva seu depoimento.

<https://www.soumaissessenta.com.br/>



Programa USP 60+

Rua do Anfiteatro, 181 Favo 15

Cidade Universitária - São Paulo, SP

05508-060

tel.:(11) 3091-9183

usp60@usp.br

prceu.usp.br/usp60